

NOTA

14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia

“Políticas, Linguagens e Trajetórias”

29 de junho a 4 de julho de 2019

por Pedro Henrique de Souza Rafael
Gabriela Klering Dias
Renan Pessina Gonçalves de Lima
Manoel Félix da Cruz Neto
Igor Cauê Vieira de Oliveira Pinto¹

A presente nota busca relatar os acontecidos durante o 14º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia (ENPEG): Políticas, Linguagens e Trajetórias, realizado nos dias 29 de junho a 4 de julho de 2019 nas dependências da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Buscando a congregação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores da rede básica e universitária, o ENPEG foi organizado com palestras, mesas-redondas, grupos de trabalho, fóruns livres, trabalhos de campo, oficinas e minicursos, com o objetivo de refletir sobre as políticas, linguagens e trajetórias no âmbito do Ensino de Geografia. Com 565 trabalhos submetidos e 652 participantes de todas as regiões do Brasil, o evento mostra a importância e relevância do Ensino de Geografia no cenário nacional atual.

1 Integrantes da Comissão Organizadora do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Demais Organizadores: Anniele Sarah Ferreira de Freitas, Gabriel da Silva Lima, Gabriela Fernandes Jordão, Giovanna Ermani, Gustavo Teramatsu, Ivaneide Silva dos Santos, Jéssica da Silva Rodrigues Cecim, José Augusto Faria de Araújo, Laura Butti do Valle, Linovaldo Miranda Lemos, Marcone Denys dos Reis Nunes, Mariana Lima Loteiro, Mariana Sartorato Marques, Maryelle Florencio Mariano, Thiago Manhães Cabral, Thiara Vichiato Breda, Vanessa Lessio Diniz e Wander Guilherme Rocha Carvalho. A coordenação geral foi dos Profs. Drs. Rafael Straforini, Tânia Seneme do Canto e Raul Reis Amorim. O evento também teve coordenação adjunta dos seguintes professores doutores: Andrea Coelho Lastória, Andrea Aparecida Zacharias, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena, Ismail Barra Nova de Melo, João Pedro Pezzato, Marcone Denys dos Reis Nunes, Maria Bernadete Sarti Silva Carvalho, Paula Cristiane Strina Juliasz, Raul Reis Amorim, Roberto Greco, Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes, Sônia Maria Vanzella Castellar e Wenceslao Machado de Oliveira Jr.

O primeiro Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG) ocorreu em 1985 na Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de Rio Claro. Após passar por Aracaju, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Vitória, São Paulo, Dourados, Niterói, Porto Alegre, Goiás e João Pessoa, o ENPEG desembarcou em Campinas. Em sua 14ª edição, o encontro ocorreu nas dependências da Unicamp, sob a organização do Ateliê de Pesquisas e Pesquisas em Ensino de Geografia (APEGEO) com a coordenação dos Professores Rafael Straforini, Tânia Seneme do Canto e Raul Reis Amorim.

Entre os dias 29 de junho e 4 de julho de 2019 aconteceram os Trabalhos de Campo, Minicursos e Oficinas, Palestras, Mesas-Redondas, Grupos de Trabalho (GTs) e Fóruns Livres, buscando contemplar os três eixos temáticos que basearam o evento: Políticas, Linguagens e Trajetórias do Ensino de Geografia.

No primeiro dia de evento, dia 29, ocorreram os trabalhos de campo: 1 – Patrimônio Histórico e Cultural no Ensino de Geografia (cidades de Itu e Salto); 2 – Práticas de Campo e dinâmica evolutiva da Paisagem no Ensino de Geografia (cidade de São Pedro e arredores da Serra de Itaqueri) e 3 – São Paulo, Cidade Mundial. Buscando a integração com as dinâmicas da universidade, cada trabalho foi ofertado por Laboratórios e Grupos de Pesquisa do Departamento de Geografia da Unicamp. O primeiro trabalho sob a responsabilidade do Laboratório de Geografia Urbana, Laboratório de Geomorfologia e do grupo de pesquisa Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural; o segundo com o Laboratório de Pedologia e o terceiro, com o auxílio do Laboratório de Investigações Geográficas e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca).

Cada trabalho de campo contou com aproximadamente 45 participantes. Foram momentos de grande riqueza, com inscitos de diversos estados de realidades distintas, que puderam conhecer um pouco sobre a região em que a Unicamp está inserida.

No segundo dia de evento, pela manhã e à tarde, foi o momento das Oficinas e Minicursos. A Comissão Organizadora selecionou 15 atividades entre aquelas propostas pelos participantes do evento. No período da noite ocorreu a solenidade de abertura, as homenagens e a palestra de abertura. Foram prestadas homenagens *in memoriam* para Maria Terezinha Rosa Valladares, Marcio da Costa Berbat e Nidia Nacib Pontuschka. Além disso, houve uma homenagem para a professora Rosângela Doin de Almeida, que ficou ainda mais completa com sua exposição de arte intitulada “Ilusões concretas”. A exposição nos mostrou um lado diferente da

professora, pesquisadora e referência que é Doin. A partir das reflexões sobre a cidade com as linguagens espaciais, que tanto fizeram parte de sua carreira, esta exposição caminha pela simbologia artística e pelas abstrações para mostrar a visão da artista sob o olhar da cidade.

Para a palestra de abertura foi convidado o professor Silvio Gallo da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp. Gallo, em sua fala *Educar em modo menor para enfrentar a barbárie*, apresentou os conceitos de educação maior e menor, pontos de partida para pensar na educação menor como uma maneira combativa de questionar as imposições de uma educação maior.

Nos dias 1º, 2 e 3 aconteceram pela manhã as três mesas-redondas do evento, cada uma mobilizando um dos eixos temáticos do evento: Trajetórias, Linguagens e Políticas. No terceiro dia de evento, dia 1º de julho, ocorreu a primeira mesa redonda intitulada: *Trajetórias do Ensino de Geografia no Brasil*, que foi coordenada pela professora Helena Copetti Callai da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e teve como convidados Sônia Castellar, da Universidade de São Paulo (USP), Lana Cavalcanti, da Universidade Federal de Goiás (UFG), Antonio Carlos Pinheiro, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Antonio Carlos Castrogiovanni, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta mesa foi estrategicamente a primeira por demonstrar as trajetórias do Ensino de Geografia partindo de diferentes localidades, seja fazendo um resgate histórico dos eventos sobre Ensino, seja mostrando como as metodologias vêm se diversificando, também apontando como esse campo se desenvolveu em uma determinada universidade ou, ainda, apresentando o aumento das pesquisas sobre a temática. Todas essas contribuições nos embasam teoricamente para debates sobre a importância e tamanho desse campo científico que é o Ensino de Geografia.

A segunda mesa, *Múltiplas linguagens na produção do saber geográfico*, aconteceu no dia 2 e foi coordenada pelo professor Wenceslao Machado de Oliveira Junior (Unicamp), com a participação de Ana Maria Hoepers Preve da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Clayton José Budin, professor da Rede Municipal de Educação (Campinas), Denis Richter (UFG) e Jorn Seeman, da Ball State University (EUA). Nesse momento, diversas abordagens acerca das diversas cartografias existentes e resistentes mostraram, através de diferentes perspectivas, um outro olhar sob o espaço geográfico, ao relacionar signo e seu significante e símbolo e seu significado, como abordou Richter. O professor Wenceslao trouxe a multiplicidade de visões e abordagens que a educação e a fotografia oferecem para o ser humano, além do seu protagonismo do ponto de vista da mudança social e ambiental.

Já a última mesa do evento, que aconteceu no dia 3 – *Políticas Educacionais e Curriculares e os desafios do Ensino de Geografia* –, sob a coordenação do professor Daniel Stefenon, da Universidade Estadual do Centr-Oeste (Unicentro), e teve como convidados Fátima Aparecida dos Santos, da Rede estadual de Educação (SEE-SP), Hugo Heleno Camilo Costa, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Manoel Martins de Santana Filho, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ-FFP), e Valéria de Oliveira Roque Ascenção, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nessa mesa ocorreram debates principalmente acerca da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de diferentes visões de análise dos professores dessa política curricular. O professor Hugo Heleno trouxe uma discussão sob a luz do pensamento pós-estruturalista de alguns autores, a partir do pensamento da linguagem como tensionadora de outros conhecimentos. Não há uma linguagem somente pensada, são múltiplas e em diversos contextos.

Quadro 1. GTs do 14º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia – Campinas/2019

GT	Título
1A	Saberes docentes e a produção do conhecimento da Geografia Escolar
1B	Fundamentos teórico-metodológicos no Ensino de Geografia
1C	Conceitos e conteúdos no Ensino de Geografia
1D*	Multiculturalidade, diferenças e identidades no Ensino de Geografia
1E	História da Geografia Escolar: conteúdos, recursos didáticos e ideologias
1F	Saberes e Práticas no Ensino de Geografia Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental
2A*	Linguagens cartográficas no Ensino de Geografia
2B	Raciocínio geográfico no Ensino de Geografia
2C*	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia
2D*	Tecnologias digitais no Ensino de Geografia
2E*	Metodologias ativas no Ensino de Geografia
3A	Políticas e Práticas curriculares no Ensino de Geografia
3B*	Políticas de formação de professores e o Ensino de Geografia
3C	Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Indígena e Quilombola no Ensino de Geografia
3D	Políticas educacionais e o Ensino de Geografia
3E*	Pibid e a formação do professor de Geografia

* GTs que foram duplicados ou triplicados em função da quantidade de inscritos

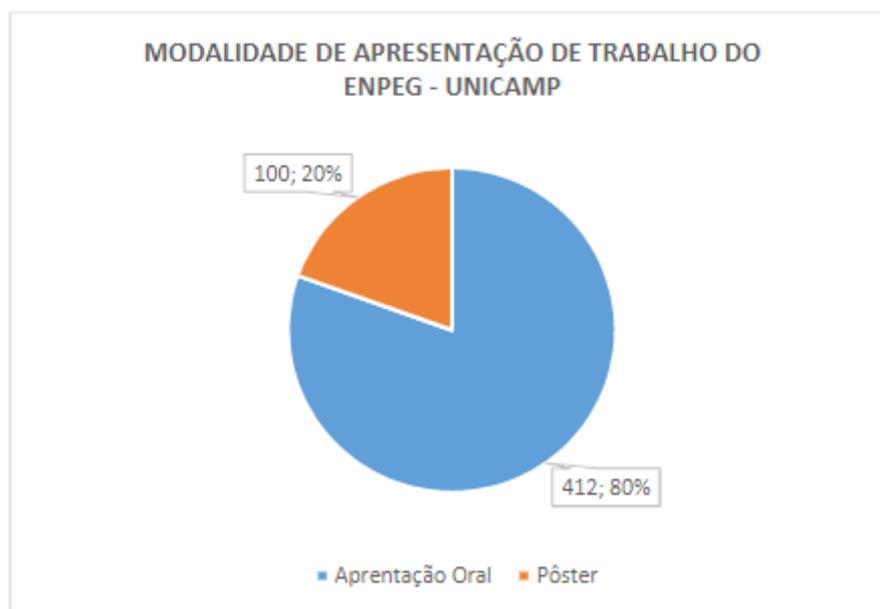
Fonte: Elaborado pelos autores

Durante esses três dias, aconteceram no período da tarde os Grupos de Trabalho (GTs), nos quais os trabalhos da modalidade oral foram apresentados. Os GTs foram pensados com base nos 3 eixos que basearam o evento: Trajetórias,

Linguagens e Políticas. Dentro dos eixos desenvolveram os GTs – 5 ou 6 para cada eixo –, totalizando 16, como mostra o quadro 1. Em função da quantidade de trabalhos, alguns GTs foram desmembrados em 2 ou 3. Com isso, o evento aconteceu com 25 Grupos de Trabalho simultâneos².

Dentro dos GTs, além das apresentações orais houve os pôsteres, como apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1: Modalidade de Apresentação de trabalho no ENPEG – Unicamp



Elaboração: os autores

Os pôsteres representaram 20% dos trabalhos apresentados e foram divididos em três dias, após a finalização das apresentações orais. Nesse momento foi possível troca de conhecimentos entre pessoas de diferentes Gts, isto porque todos os pôsteres estavam expostos em um espaço comum de ampla circulação dos participantes.

O período das noites dos dias 1º, 2 e 3 foi reservado aos Fóruns Livres, que espaços que os participantes do evento puderam propor debates, tornando assim o evento mais plural e dinâmico. Como mostra a imagem 1, o evento contou com 6 Fóruns livres, que abrangeram temas de importância para o cenário político atual como o novo ensino médio, a democracia participativa e a prática do professor. Esses espaços colaboraram para a diversidade de temáticas do evento e para espaços-tempos além daqueles pré-definidos pela programação.

2 N. do E.: os Anais do 14º ENPEG com os trabalhos estão publicados em <<http://www.apegeo.com.br/enpeg2019/anais>>.

FÓRUNS

LIVRES

Os Fóruns Livres acontecerão nas noites de segunda a quarta-feira, à noite, no prédio do Instituto de Geociências. Trata-se de um espaço aberto na programação destinado a encontros e reuniões de redes de pesquisadores, grupos de trabalhos, intervenções artísticas, sistematização de atividades de coletivos, entre outras atividades. Não serão fornecidos certificados aos participantes.

1 | O PROJETO NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA – PRÁTICAS E PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL

Proponente(s): Odair Ribeiro de Carvalho Filho, Regina Celly Nogueira da Silva, Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes, Andrea Coelho Lastória, Raimundo Lenilde

Participantes: livre

Local: sala IG 212; terça-feira (19:00 às 21:30)

2 | ESPACIALIDADES, TERRITORIALIDADES E A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Proponente(s): Wagner da Silva Dias, Rosemberg Ferracini, Guilherme Theodoroviz Petrechi, Severino Pereira, Heitor A. Paladim Jr

Participantes: 50

Local: sala IG 216; quarta-feira (19:00 às 21:30)

3 | A PRÁTICA DO(A) PROFESSOR(A) À MARGEM: RESISTÊNCIAS, SABERES E PODERES

Proponente(s): GT EDUCAÇÃO E ENSINO DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – AGB

Participantes: livre

Local: auditório do IG; segunda-feira (20:00 às 21:30) e terça-feira (19:00 às 21:30)

4 | PERSPECTIVAS DAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ENTRE O CRIATIVO E O CRIADOR

Proponente(s): Wenceslao Machado de Oliveira Jr e Gisele Girardi

Participantes: 30

Local: sala IG 209; segunda-feira (20:00 às 21:30) e terça-feira (19:00 às 21:30)

5 | A ÁREA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL

Proponente: Clare Brooks

Participantes: 150

Local: auditório do IG; quarta-feira (19:00 às 21:30)

6 | O “NOVO ENSINO” MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO: PROCESSO DE INSTALAÇÃO E RESISTÊNCIAS

Proponentes: Anniele Sarah Ferreira de Freitas, Murilo do Amaral Lula, Marcelo de Andrade, Stephanie R. Panutto, Mariana Traldi

Participantes: 50

Local: sala IG 218; terça-feira e quarta-feira (19:00 às 21:30)

Fonte: Caderno de Programação do XIV ENPEG – Campinas/2019

O encerramento do evento aconteceu na manhã do dia 4 de julho, com a mesa de encerramento: *Por uma educação geográfica porvir* com as professoras Nilda Alves, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e Clare Brooks, da University of London, que trouxe a abordagem da ciência geográfica a partir de sua realidade, trazendo alguns conceitos e discussões que vem realizando através de suas pesquisas na Inglaterra.

Antes do fim do evento, a professora Jussara Fraga Portugal apresentou a candidatura da Universidade do Estado da Bahia – Uneb – para sediar o 15º ENPEG em Salvador, em 2021, que foi eleita por aclamação.

* * *

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>